

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

1000015118-8/2006-DR/PR

FAEP

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br

Ano
XXV

nº
1092

19 a 25 de
abril de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

100% O feijão ganha
selo de qualidade



pág

8



FORA DA LEI | PÁG 02

Invasão é crime!

» Onde está a ação da Justiça
contra o "abril vermelho" do MST?

2

Capa

CNA vai à Justiça contra o MST



Cleverson Beje

8

Feijão

Qualidade garantida



10

Nota Oficial e TRF

A FAEP e a ética na política

12

Curso 1000

A parceria SENAR-PR e a COAMO

15

Trigo

O cereal ganha inoculante

16

Via Rápida

A imprensa, Luiz XIII, a melancia, a azeitona e o cinto de castidade canino



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Empreendedor Rural, apicultura, agrotóxicos e panificação

21

Direto ao produtor

Sanidade em teleconferência

22

Opinião

A safra e a grana

23

Dia da Terra

A poesia de Cora Coralina

Arquivo



CNA cobra ação da Justiça

Há 13 anos, impunemente, o MST vem promovendo o carnaval, o abril, o Natal e outras datas elegendo-as como períodos “vermelhos”. Dispara por todos os cantos do país invasões, violência, agressões, passeatas sem provocar qualquer reação das autoridades chamadas competentes. A certeza é tanta da impunidade, que semanas antes avisam publicamente que a massa de manobra em suas mãos, antes só assentados, hoje moradores pobres da periferia das cidades, será movimentada. É como se já estivessem no calendário do País.

Quanto custa a logística do transporte, alimentação e hospedagem dessa gente manobrada pela má fé dos líderes do MST? O Movimento atua através de um complexo de organizações de fachada. ONGs, cooperativas, institutos, pequenas empresas que funcionam como vasos comunicantes para receber donativos internacionais (mais de R\$ 20 milhões de dólares entre 2003 e 2007, segundo a Revista Veja)- e verbas governamentais, negociadas ostensivamente com os governos preocupados em reduzir a agressividade crescente do movimento. O TCU verificou e glosou numerosas contas de pelo menos quatro dessas entidades de fachada do MST (Anca, Concrab, Cepatec, Itac) que receberam do Governo (entre 2003 e 2007) R\$ 43 milhões para gastos que se concentram justamente às vésperas das temporadas de “invasões” (como as séries de “Abril Vermelho”) e nas campanhas eleitorais.

Atua sem controle legal (já que não tem registro como sociedade civil e, portanto, não existe legalmente) mas desfruta da condição de acima e fora da lei. Mesmo assim, mantém como reféns áreas do Governo Federal, que o financiam. Não há dúvida de que, por meio do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), o MST assegura sua presença no Ministério.



Um Plano Nacional de **COMBATE** às invasões

Documento da CNA expõe a impunidade do MST e exige providências

Wenderson Araújo/CNA



No último dia 13, a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, protocolou no Ministério da Justiça, documento destinado ao ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, relatando o histórico das invasões de propriedades rurais promovidas pelo MST, com farta comprovação dos crimes cometidos pelo movimento. A presidente da CNA, no documento, pede medidas objetivas para coibir as ações agressivas do MST. Entre elas:

» **O PLANO NACIONAL DE COMBATE ÀS INVASÕES DE TERRA**, vinculado às áreas de segurança pública para definir medidas e estratégias específicas voltadas a prevenir a ocorrência de tais ações criminosas, bem como punir exemplarmente seus agentes.

» **FORÇA NACIONAL DE SEGURANÇA NOS ESTADOS**, que o Ministro da Justiça comunique aos governadores dos Estados mais afetados pelas invasões do “abril vermelho”, conclamando-os a atuar preventivamente no sentido de evitar os delitos. E ainda que o Ministro da Justiça coloque a Força Nacional de Segurança Pública à disposição dos estados para impedir a ocorrência da nova onda de crimes anunciada.

A ação preventiva da segurança pública parece indispensável, sobretudo para que as novas invasões não recaiam todas sobre as costas do Poder Judiciário, retomando o infundável debate sobre os mandados de reintegração de posse das propriedades invadidas. Como ocorre no Paraná (páginas seguintes).

O BALANÇO

» O balanço dos resultados de 46 anos (1964-2009) da Reforma Agrária no Brasil é desalentador. Segundo o INCRA, foram implantados 8.562 assentamentos, que envolveram 84.326 hectares (10% do território nacional e 25,5% da área das propriedades rurais do país) e beneficiaram 906.949 famílias, aos custo estimado de R\$ 79,1 bilhões.

A PESQUISA DO IBOPE

» Uma insuspeita pesquisa IBOPE apresenta números e informações que dispensam adjetivos na apresentação do estágio atual da Reforma Agrária no país. Basta a revelação de que 37% dos 8.562 assentamentos do INCRA simplesmente não produzem nada, 10,7 % não produzem nem o suficiente para sustentar uma família e 24,6% produzem somente o suficiente para sua família. Significa que 72,3% dos assentados não geram renda. Apenas 27,7% produzem o suficiente para a família e algum excedente para venda.

RETRATOS DOS ASSENTAMENTOS

» Abandonadas, desorientadas, desassistidas - especialmente em matéria de educação, treinamento e assistência técnica, que se tornaram essenciais às novas práticas agrícolas - as famílias assentadas pela Reforma Agrária passaram de símbolos de esperança a demonstrações de frustração. Diante desse quadro desolador de abandono, o MST não emprega sua capacidade de organização, mobilização, propaganda e, principalmente, o dinheiro que recebe. Pelo contrário, ainda cobra dos assentados taxas de administração e proteção.

O SOL DA LIBERDADE

» Por que, por contraste com os chamados “trabalhadores rurais sem terra”, não se diz “trabalhadores urbanos sem indústria”? Por acaso os trabalhadores da cidade inseridos no sistema de produção da indústria, comércio e serviços, protegidos pela lei, organizados sindicalmente, qualificados econômica e socialmente, são diferentes ou melhores do que os trabalhadores rurais?, questiona o documento da CNA.

O novo sistema de produção rural equipara o trabalhador no campo ao trabalhador urbano e, portanto, deve garantir-lhe a proteção e os serviços públicos que se desfruta nas cidades. Esta é a grande meta humana, política, democrática e econômica a ser atingida pelo trabalhador rural e que o MST não menciona, jamais.

Além de ação criminosa e de não ter nada com a Reforma Agrária legal, o MST luta por uma forma de trabalho e produção em processo de extinção e que só se explica como aventura de um grupo político radical que tenta reviver uma ideologia já superada, varrida do mundo civilizado.

A produção no campo de hoje depende de vários fatores. Depende do solo, da água e do trabalho árduo das pessoas que a ela se dedicam. Mas, a terra não produz sem o mais valioso dos insumos: o sol da liberdade.

“De uma vez por todas, que se reconheça e proclame: invasão é crime, não pode ser admitida ou tolerada”, resume a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu.

POSIÇÃO DE APROPRIIDADES INVADIDAS NO PARANÁ - 23 03 2010

Nº	IMÓVEL RURAL	MUNICÍPIO	DATA DA INVASÃO	MOVIMENTO
1	FAZ. PALHETA	ALVORADA DO SUL - PR	05 FEV 08	CONTAG
2	FAZENDA ITAVERA	ALVORADA DO SUL - PR	22 SET 09	CONTAG
3	FAZ. SÃO RAFAEL (PAMPLONA)	ANTONINA - PR	20 ABR 05	MST
4	FAZ. SÃO PAULO	BARBOSA FERRAZ - PR	09 JUL 08	MST
5	FAZ MUQUILÃO	BARBOZA FERRAZ-PR	16 JUL 06	
6	FAZ. SONDA II	BOA VENTURA DE SÃO ROQUE - PR	07 SET 05	OAC
7	FAZENDA ROSA MARIA	CAMPINA DO SIMIÃO-PR	17 AGO 09	MST
8	FAZ. LAGUICHE	CÂNDIDO DE ABREU - PR	19 JUN 04	MST
9	FAZ. 4R AGRO PASTORIL	CASCADEL - PR	20 MAI 99	MST
10	FAZ. CASTELO	CASCADEL - PR	19 OUT 07	MST
11	FAZ. JANGADINHA-Rio da Paz	CASCADEL - PR	15 AGO 96	MST
12	FAZ. REFOPAS	CASCADEL - PR	24 ABR 00	MST
13	FAZ. RIMAFRA OU KELLI	CASCADEL - PR	07 SET 05	MST
14	FAZ. INCRUZO - PAINA	CASTRO-PR	16 ABR 08	S/BAND
15	FAZ. RIBEIRÃO DA PAMPULHA	CASTRO-PR	1998	S/BAND
16	FAZ. QUEM SABE	CENTENÁRIO DO SUL - PR	01 MAR 05	MST
17	FAZ. CACHOEIRA	CLEVELÂNDIA - PR	OUT 2008	MST
18	FAZ. MORAES (OLVEPAR)	CLEVELÂNDIA - PR	22 JUN 07	MAB
19	FAZ. TRÊS CAPÕES	CLEVELÂNDIA - PR	OUT. 2008	MST
20	SÍTIO SÃO JOSÉ	CONGOINHAS - PR	18 AGO 08	MST
21	FAZ. DORA LÚCIA	CRUZEIRO DO SUL - PR	07 DEZ 96	MST
22	FAZ. SILVIA	CRUZEIRO DO SUL - PR	07 DEZ 97	MST
23	FAZ. MADEIRIT I	ENTRE RIOS - PR	17 JAN 09	MST
24	FAZ. N. SRA CARMO (BRASILEIRA)	FAXINAL/ORTIGUEIRA - PR	08 JAN 03	MST
25	FAZ VOLTA REDONDA	FIGUEIRA/PR	21 JUN 03	MST
26	FAZENDA SANTA MARIA	FLORESTÓPOLIS - PR	21 FEV 10	MST
27	FAZ. GARÇA	GUAIRACÁ - PR	13 MAI 08	MAST
28	FAZENDA LEÃO DE JUDÁ	GUAIRAÇA - PR	06 MAR 07	MST
29	FAZ. SANTA FILOMENA	GUAIRAÇA - PR	31 JUL 04	MST
30	FAZ. EL SHADAY	GUARAPUAVA - PR	17 AGO 07	MST
31	FAZ. RIO DAS PEDRAS	GUARAPUAVA - PR		
32	FAZENDA AROEIRA	GUARAPUAVA - PR	04 JAN 07	MST
33	FAZENDA SEMABI	GUARAPUAVA - PR	04 JAN 07	MST
34	ELIAS J. CURI - PAPUÃ	GURAPUAVA - PR	02 DEZ 06	MST
35	FAZ PINHO FLECK (OLVEPAR)	HONÓRIO SERPA - PR	02 SET 04	MST
36	FAZ. ZATARLANDIA	INÁCIO MARTINS - PR	28 NOV 05	MST
37	FAZ. MERALTO	IRATI - PR	18 JAN 03	MST
38	FAZ. CAMBARÁ	JACAREZINHO - PR	21 JUN 08	MST
39	FAZ. ITAPEMA	JACAREZINHO - PR	12 ABR 08	MST
40	FAZENDA ITAMBÉ	JUNDIAÍ DO SUL	12/mar/05	MST
41	FAZ. JOÃO DOS ANJOS	LINDOESTE - PR	25 MAR 06	MST
42	FAZ. TRENTO	LINDOESTE - PR	23 JAN 07	MST
43	FAZENDA GUAIRACÁ	LONDRINA - PR	24 FEV 09	MST
44	FAZ BOM RETIRO	MANGUEIRINHA-PR	14/mar/03	
45	FAZ BOM RETIRO	MANGUEIRINHA-PR	16 julho, 1999	MST
46	FAZENDA ANTARTICA	MARILÂNDIA DO SUL-PR	24 OUT 09	
47	FAZ. SANTA LUZIA	MARILUZ - PR	08 MAI 09	MST

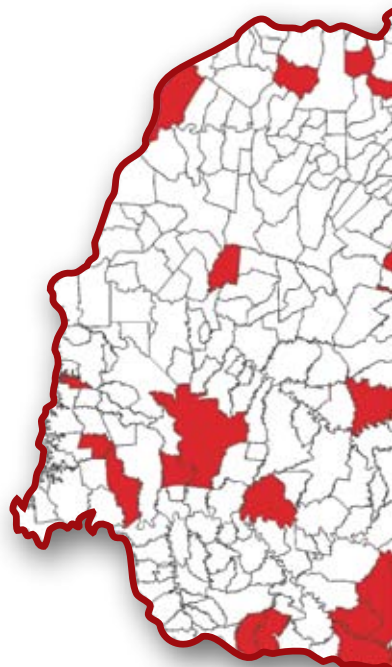
O flagelo das inv

Na tabela desta página estão detalhadas as 82 propriedades invadidas no Paraná, algumas ainda na década de 90 do século passado. O rompimento de portei-ras pelas bandeiras vermelhas desses movimentos é o início de uma verdadeira via-sacra pelos escaninhos da Justiça e pela inapetência dos governan-tes em cumprir a lei. Num re-sumo, o histórico das invasões cumpre o seguinte ritual:

» **Pré-invasão:** surgem boatos sobre preparativos de invasão à determinada pro-priedade. O produtor busca advogado e pede na Justiça o “interdito proibitório”, tentan-do evitar a ação dos invasores;

» **A Invasão ocorre:** o MST invade e o proprietário pede a reintegração de posse.

* O MAPA DO CRIME

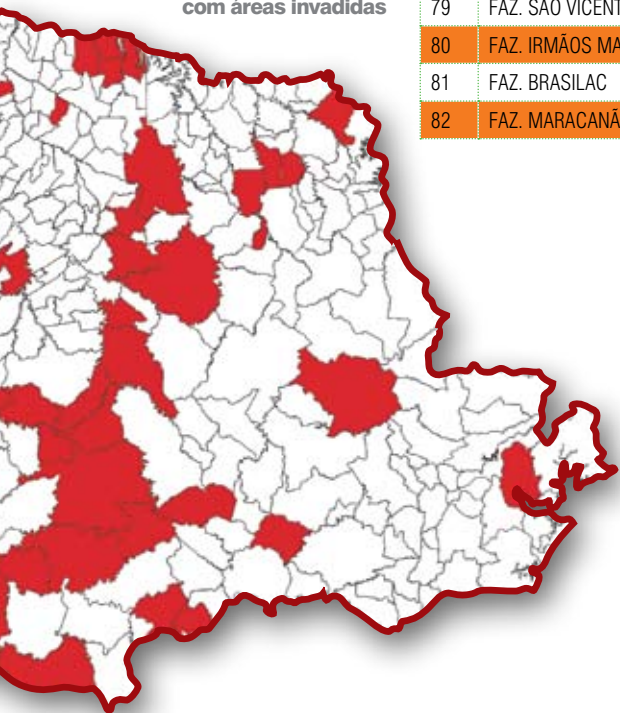


jurídico invasões

Obtida liminar, a Justiça determina que se use inclusive força policial para desalojar os invasores. A PM inicialmente tenta negociar, mas na maioria das vezes é preciso usar soldados e logística para cumprir a ordem judicial. Como os componentes do MST são considerados “companheiros” pelo ex-governador Roberto Requião, isso não ocorreu no Paraná.

A inércia do executivo provoca recursos na Justiça Estadual e Federal. Depois de anos, surge, como ocorreu na semana passada, o julgamento do pedido de intervenção federal feito pelas Indústrias João José Zattar S.A, de Guarapua, entre outras. Cabe recurso com a respectiva demora no STF. Se finalmente a intervenção for aprovada, ainda assim a decisão depende do presidente Lula. Ai já é outro capítulo dessa novela trágica.

Municípios paranaenses com áreas invadidas



Nº	IMÓVEL RURAL	MUNICÍPIO	DATA DA INVASÃO	MOVIMENTO
48	FAZ. PERSEVERANÇA	MARMELEIRO - PR	04 JUN 96	MST
49	AGROPECUÁRIA ZANELLA	MATÊLÂNDIA - PR	26 JUN 98	MST
50	FAZ. BOITO	MATÊLÂNDIA - PR	31 JUL 04	MST
51	FAZENDA CAMPO GRANDE	MUNHOZ DE MELLO - PR	10 MAI 06	MAST
52	FAZ. CONCHA	PALMAS - PR	13/dez/09	MST
53	FAZ. INVERNADA DAS CONCHAS	PALMAS - PR	22 FEV 08	MST
54	FAZ. PAINEIRAS	PALMITAL - PR	24 AGO 07	MST
55	ITAÚ (BANESTADO LEASING)	PAULA FREITAS - PR	16 FEV 05	MST
56	FAZ. CATANDUVAS (ZATTAR)	PINHÃO - PR	17 NOV 07	MST
57	FAZ. SÃO FCO-BOM RETIRO (ZATTAR)	PINHÃO - PR	24 ABR 07	S/bandeira
58	FAZ. SÃO JOÃO	PINHÃO - PR	19 JUL 08	MST
59	FAZ. SÃO MIGUEL	PINHÃO - PR	21 JUL 08	MST
60	FAZ. SÃO SIMÃO	PINHÃO - PR	22 NOV07	MST
61	FAZ. ZATARLANDIA	PINHÃO - PR	17 NOV 08	MST
62	FAZ.BOM RETIRO (RIO DA AREIA)	PINHÃO - PR	11 SET 06	MST
63	FAZ SANTA LINA	PORECATU - PR	15 AGO 09	CONTAG
64	FAZ. VARIANTE	PORECATU - PR	01 NOV 08	MST
65	FAZENDA CANAÃ	PORECATU - PR	08 DEZ 09	CONTAG
66	FAZ. TRÊS ELOS	QUEDAS DO IGUAÇU - PR	13 MAR 06	MST
67	FAZ. CAMPO NOVO - 3 Elos	QUEDAS DO IGUAÇU - PR	13 MAR 06	MST
68	FAZ. PERDIGÃO	QUERÊNCIA DO NORTE - PR	31 JAN 99	MST
69	FAZENDA CASA AMARELA	RAMILANDIA	28/10/1998	
70	FAZ. ARAÇA	RENASCENÇA - PR	15 JUL 07	MST
71	FAZ. ESPERANÇA	RENASCENÇA - PR	29 JAN 09	MST
72	FAZ. GUARARAPES	RENASCENÇA - PR	01 MAI 08	S/ BAND
73	FAZ. JACIRETÃ II	RENASCENÇA - PR	05 ABR 99	MST
74	FAZ. JACIRETÃ III e IV	RENASCENÇA - PR	31 AGO 99	MST
75	FAZENDA RODEIO	RESERVA DO IGUAÇU	10/out/09	
76	FAZ. PAU D'ALHO	RIBEIRÃO DO PINHAL - PR	19 JUN 04	MST
77	FAZ. MESTIÇA	RIO BRANCO DO IVAÍ - PR	30 DEZ 07	MST
78	PERPETUO SOCORRO	SANTA MARIA - PR	29 DEZ 97	MST
79	FAZ. SÃO VICENTE	SÃO JOÃO DO CAIÚÁ - PR	27 JUL 96	MST
80	FAZ. IRMÃOS MALUCELLI	SÃO JOÃO DO TRIUNFO- PR	07 SET 2005	MST
81	FAZ. BRASILAC	TURVO - PR	05 MAI 01	MST
82	FAZ. MARACANÃ	UNIÃO DA VITÓRIA	21 FEV 06	MST



“ O direito à propriedade deve ser respeitado: protestar sim, direito de manifestação sim, direito de reunião sim, mas sem violência”

GILMAR MENDES, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), na Comissão de Constituição e Justiça do Senado (14.04.2010)

Há invasões cometidas, ainda na década de 90, em propriedades rurais no estado, sem solução. Os dois exemplos nessas páginas têm um elo em comum: a colonização do norte paranaense. A terra-roxa de Santa Filomena e Videira teve sobre si os ciclos econômicos que transformaram a agricultura do Paraná e hoje são vítimas do MST.

A seguir, um resumo dessas histórias.

Santa Filomena

Eram 7 horas da manhã de 31 de julho de 2007 quando cerca de 150 pessoas ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) chegaram a Fazenda Santa Filomena, em Guairacá, no noroeste do Estado. Diante do boato de uma nova invasão (a 1a. foi em 2002), o proprietário Francisco Carvalho Gomes entrou com o “interdito proibitório”. Na época havia 2,8 mil cabeças de gado, 600 bois foram “retirados” às escondidas por Gomes para atender ao pedido de um frigorífico. A atitude dele, 76 anos na época, lhe custou seis horas nas mãos dos sem-terra como refém.

Às 11h30 os portões foram abertos e o MST tomou conta da fazenda, após vencer a resistência de seguranças contratados pelo proprietário que não conseguiu proteção policial. Uma pessoa morreu e cinco ficaram feridas.

Três anos depois, Francisco Carvalho Gomes teve sua ação julgada pelo Tribunal Regional Federal da 4a. Região (RS) e pelo Superior Tribunal de Justiça com ganho nas duas instâncias. “Oferecemos, em juízo, a eles (MST) uma área separada, sem prejuízo da fazenda, e que nos deixassem produzir. Não aceitaram”, diz Francisco Carvalho Gomes Filho.

Ele explica que a família foi para a região há 45 anos. A área era de uma colônia, e as propriedades foram sendo compradas aos poucos. “Somos produtores. Não temos outra atividade e o que conseguimos foi com trabalho”.

A “briga” está chegando ao final e o orgulho da família é não ter se rendido. “Meu pai é um guerreiro. Ele não aceitou nenhuma negociação de venda da área ao Incra por entender que isto significa ganho para os sem-terra e estimularia mais invasões”, diz Francisco Filho.

“São anos de briga em que se perdeu tempo, dinheiro, gado. Mas, não negociamos. Somos proprietários e conquistamos o que temos”, conclui.

Videira

Na “onda” das invasões ocorridas em 2007, na região de Guairacá, a Fazenda Videira foi invadida no dia 7 de março. Em meados de 2006, os proprietários já tinham informações de que ela ocorreria e entraram com o “interdito proibitório”. Também colocaram seguranças particulares para proteger a propriedade. “Fomos escolhidos. É como se alguém passasse em frente de uma residência, gostasse e decidisse entrar”, diz Erlon Rotta Ribeiro, casado com Laci Dagmar Zoller Ribeiro, proprietária da área.

Ele explica que a família chegou na região no final da década de 60 e foi acompanhando os ciclos produtivos das atividades econômicas da região. A invasão ocorreu na véspera da colheita da safra de cana-de-açúcar e inauguração da usina. “Foram 850 hectares de cana queimados. Perdeu-se tudo”, afirma Ribeiro. A ação de reintegração de posse foi julgada procedente pela justiça. Agora é necessário que o Comando de Policiamento do Interior (CPI) a execute. “Estamos aguardando. Eles dizem que não tem dinheiro porque precisam de um efetivo “x” de pessoas para executá-la”.

Caso a reintegração não seja cumprida pelo Estado em seis meses, o próximo passo será entrar com uma medida de intervenção federal.

Antes e durante a ação do incendiário MST



Fotos: Arquivo pessoal

Cumpra-se a Lei

O Brasil vem assistindo quase que ininterruptamente a ação do MST e movimento congêneres em invasões de propriedades. Enquanto as autoridades agirem com leniência, perdendo as barbaridades ou ainda financiando-a, nada mudará. É bom lembrar que recentemente houve o anúncio do decreto aloprado criando o Plano Nacional de

Direitos Humanos (PNDH). Lá estava a idéia estapafúrdia da instalação de “audiências públicas” com a participação dos invasores antes do pronunciamento da Justiça. A iniciativa da CNA em pedir a ação das autoridades nada mais é do que exigir o cumprimento da lei e da Constituição. Hoje são as propriedades rurais, amanhã o que será?



*** ÁGIDE MENEGUETTE**
é presidente do
Sistema FAEP e 1º Vice-
Presidente da CNA

Trechos do documento da CNA:

Sob a marca publicitária “Abril Vermelho” e com um aparato logístico de apoio oferecido por organizações sociais financiadas diretamente pelo INCRA e Ministério de Desenvolvimento Agrário, as invasões cumprem o ritual habitual: concentração, aproximação das áreas selecionadas para as ações e, a um sinal oportuno, e usando até tratores, rompem cercas destruindo plantações e atacando instalações e residências, ferindo, expulsando – frequentemente mantendo-os em cárcere privado, sob tortura – moradores, funcionários e proprietários.

A impunidade dos invasores, bem como a propaganda acintosa das ações violentas – de que a campanha publicitária do “Abril Vermelho” é a demonstração atual – dá-se em função do uso e abuso do eufemismo “movimentos sociais”, como conseguem ser identificadas organizações suspeitas, controladas pelo grupo político que usa a sigla MST e a questão da Reforma Agrária apenas como referência conveniente e garantia de cobertura e impunidade.

O MST extrapolou todos os limites e aparências. Passou a invadir e ocupar fazendas produtivas, campos de experimentação e pesquisas agropecuárias (privadas e de universidades públicas) e a decretar guerra de extermínio aos médios e grandes produtores, à agroindústria em geral, às cooperativas de fazendeiros e à integração das cadeias produtivas denominadas agronegócio.

O setor do agronegócio é responsável por 26% do Produto Interno Bruto, mais de um terço das exportações e, em 2010 atingirá 146 milhões de toneladas de alimentos, superando em 8,3% a safra 2008/2009, prevendo-se uma sensível redução dos preços de muitos produtos de consumo popular em função do crescimento da produção, casos, por exemplo do feijão (mais 14%), o milho (11,2%), soja (18,1%) e trigo (9,3%).



Agora, o bom caldo est feijão ganha selo de

Produtor e consumidor têm nova garantia. Nos mercados, olho no “feijão taleban”

O selo “100% Feijão” estreia na gôndola dos supermercados brasileiros no mês de junho. Para o consumidor significa segurança da qualidade da matéria-prima de uma refeição saborosa; para as empresas, um importante argumento de vendas, e, para o agricultor, o fortalecimento da cadeia produtiva.

A imagem do selo de qualidade será estampada nos pacotes das principais marcas de feijão do País. Quase 30 empresas aderiram ao projeto, que segue normas de autorregulação estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Feijão e Legumes Secos (Ibrafe). A certificação será feita pelo Instituto Totum, que já faz a outorga de selo semelhante para a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC). Caberá ao Ministério da Agricultura apurar denúncias de não-conformidade ao selo “100% Feijão”.

O selo implica que a empresa seguiu as normas de manipulação dos alimentos, que o pacote traz especificações corretas do grão, produzido de forma sustentável. Inicialmente, o feijão certificado chegará aos consumidores do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

E o produtor com isso?

Os benefícios mais visíveis do selo de qualidade do feijão são para os consumidores, mas, na outra ponta, da produção, também haverá ganhos. Hoje as empacadoras que pagam melhor ao produtor são aquelas que vendem feijão de boa qualidade, seguindo estritamente os critérios de higiene e classificação. No entanto, os preços são jogados para baixo por centenas de “marcas talebans” no mercado.

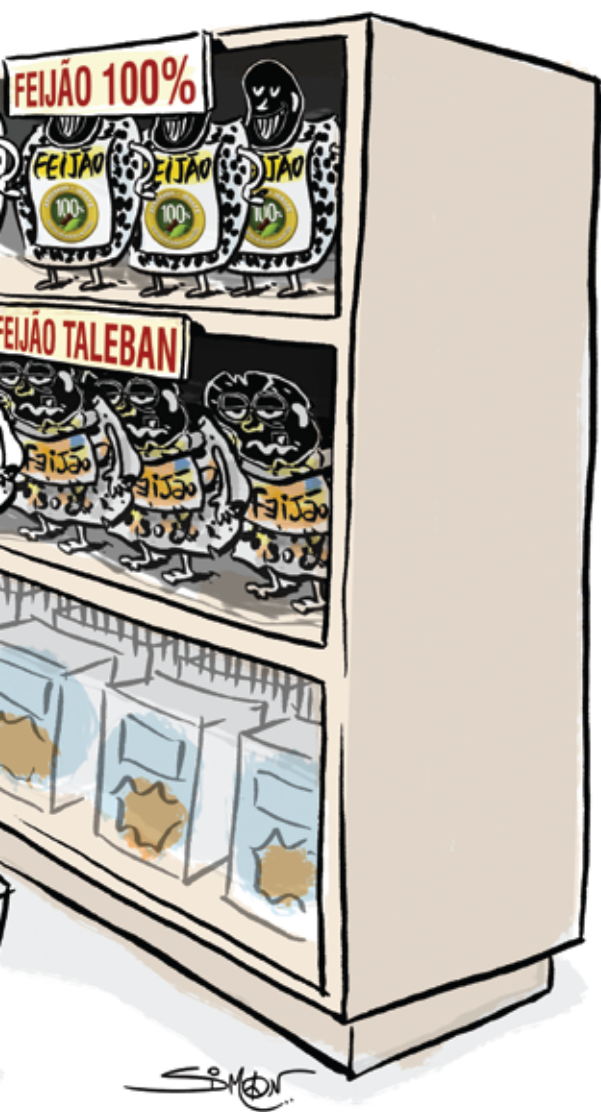
“Essa marcas talebans vendem barato, mas agem desonestamente. Escrevem no pacote que o feijão é tipo 1 e entregam tipo 2 ou 3. Ludibriam o consumidor com feijão contendo até 20% de defeitos, embalado sem critérios de higiene e nenhuma segurança alimentar”, diz Marcelo Lüders, presidente do Ibrafe. Segundo Lüders, os talebans do feijão não se preocupam se o feijão contém resíduo de raticida e de outros produtos químicos; é comum colocarem gatos nos armazéns para combater a infestação de ratos, o que, na prática, representa só uma troca do vetor de contaminações para o consumidor.

“Vamos monitorar as marcas e cobrar punição. Se você anuncia um produto e vende outro, de menor quantia ou qualidade, está cometendo crime contra a economia popular, de rotulagem falsa. Queremos acionar não somente o fabricante, mas também o varejo, para que essas marcas não nivelem tudo por baixo”, diz Lüders. O Ibrafe irá divulgar periodicamente na Imprensa relatórios com as marcas que violam a legislação.



No ano passado, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) fez pesquisa com 33 marcas de feijão e comprovou que 20 delas (60%) não cumpriam a legislação vigente - foram reprovadas em um ou mais itens como teor de umidade, presença de micotoxinas, tempo de cozimento, presença de matérias estranhas ao produto, resíduos de agrotóxicos, defeitos e impurezas e rotulagem.

á garantido: qualidade



* MERCADO

Tipo 1 está segurando o preço

Em geral, os preços pagos pelo feijão no Paraná estavam na semana passada em patamar favorável aos agricultores, puxados pela procura do produto com mais qualidade, feijão carioca nota 8, que chegou até R\$ 160,00 a saca. O feijão preto se manteve a R\$ 85,00 e, mesmo os tipos 2 e 3, inferiores, mantiveram-se entre R\$ 75,00 e R\$ 80,00, contra R\$ 60,00 nesta mesma época no ano passado.

A escassez dos melhores tipos é o que vem mantendo o mercado firme. “O que está puxando os preços é o feijão carioca branco, novo e clarinho, que cozinha rápido e é valorizado pelo consumidor”, diz Eduardo Gomes.

O analista de mercado Júlio Cabral, da Correpar, acredita que os preços vão ser manter firmes, apesar da entrada da safrinha, no final do mês e abril. E dá três motivos para isso:

- 1.** A chuva prejudicou muito a qualidade do feijão preto colhido no início do ano, o que desestimulou o plantio;
- 2.** No momento do plantio da safrinha, o preço de mercado estava abaixo do custo de produção;
- 3.** O governo ficou ausente dos anúncios de compra da Conab. Foi outro desestímulo para o produtor.

“Por esses motivos, quem plantou para feijão-safrinha deve se dar bem. O clima está favorável, o grão virá com melhor qualidade e num momento de menor oferta”, avalia Júlio Cabral. Para ele, o cenário é favorável, mesmo levando-se em conta a entrada do feijão argentino, escoado na mesma época da safrinha.

O selo “Feijão 100%” tem aprovação do produtor Eduardo Medeiro Gomes, do município de Castro. “Se o consumidor confia na qualidade do feijão, o alimento fica valorizado e isso pode ajudar a diminuir a queda do consumo”, avalia Gomes.

A queda do consumo a que Eduardo Gomes se refere foi constatada pelo Ministério da Saúde em pesquisa junto a 55 mil consumidores, divulgada no início deste mês. Em 2006, 71,9% da po-

pulação adulta comia feijão pelo menos cinco vezes por semana. Em 2009, a proporção caiu para 65,8%. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, alertou para a necessidade de reverter esta queda, porque o alimento é importante fonte de fibras e proteínas.

Déborah Malta, uma das responsáveis pela pesquisa no ministério, apontou como principais causas da queda o tempo que o feijão requer para ser preparado e o aumento das refeições fora de casa. O produtor Eduardo Gomes acredita que o selo “100% Feijão” pode contribuir para frear a tendência de redução do consumo, ao oferecer um produto diferenciado e de rápido preparo.

Nota Oficial

A ética na vida pública

Em manifestações públicas e em textos divulgados de maneira oficial pelo nosso Boletim, tenho colocado de forma clara a minha posição e da diretoria da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) sobre um quesito senão o principal, fundamental na vida pública: ética.

Embora o sistema sindical esteja proibido por lei de fazer política partidária, isso não significa que alguém que esteja exercendo um cargo público tenha o direito de se achar acima de nós, cidadãos. Vereadores, prefeitos, deputados, governadores e até o presidente da República são servidores públicos, portanto nossos servidores, eleitos e pagos por nós. Todos eles nos devem satisfações de seus atos e, se eleitos, de-

vem atender as aspirações da sociedade.

Quando eles, no exercício dessas funções, extrapolam os limites da lei e defenestram a ética, resta o caminho da punição pela Justiça e pelas urnas.

A série de denúncias veiculadas pela RPC e Gazeta do Povo sobre ocorrências na Assembleia Legislativa deve ser apurada sem subterfúgios ou chicanas jurídicas. Ninguém está acima da lei.

Curitiba, 12 de abril de 2010

Ágide Meneguette

Presidente da Federação da Agricultura
do Estado do Paraná

Todos pelo TRF no Paraná

Evento na OAB-PR tem o apoio de políticos e entidades

Asede da OAB-PR, em Curitiba, foi o cenário no último dia 12 do maior ato público em defesa da criação do Tribunal Regional Federal do Paraná. Candidatos a governador, 12 deputados federais e representantes das principais entidades representativas do Estado estiveram presente, entre eles o Diretor Financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia. A manifestação demonstrou a disposição dos paranaenses em pressionar para que seja colocada em pauta de votação na Câmara Federal, ainda neste semestre a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) número 544/02. Nela está prevista a criação dos Tribunais Federais com sede em Curitiba, Belo Horizonte, Salvador e Manaus.

Atualmente o Paraná está vinculado ao TRF da 4ª Região, em Porto Alegre. Para o presidente da OAB-PR, José Lúcio Gomb, a reunião mostrou que “estamos no caminho certo, pois poucas vezes houve uma causa que trouxesse o apoio de todos os setores e segmentos políti-



Divulgação OAB

“Esse evento pode servir de exemplo para muitas pretensões do nosso estado”

JOSÉ LÚCIO GOMB, presidente da OAB-PR

cos, focados exclusivamente no interesse do Paraná e do país. Esse evento pode servir de exemplo para muitas pretensões do nosso estado”. A campanha “TRF 6 no Paraná - uma questão de justiça” tem ainda o apoio importante da Associação dos Juizes Federais do Paraná (APAJUFE), cujo presidente Anderson Furlan Freire da Silva destacou durante o evento a importância da criação do TRF da 6ª Região.

O sabor da Itália

SENAR-PR e SENAC trazem a culinária italiana com produtos paranaenses

A Chef **JULIA DELELLIS** apresenta a oficina culinária



CURIOSIDADE

Salada de nomes

Usualmente restaurantes de comida italiana no Brasil usam um destes nomes na fachada. Mas antigamente na Itália, era possível saber o valor (aproximado é claro) de quanto se pagaria pela refeição de acordo com o nome do estabelecimento. Por exemplo:

CANTINA; era o termo usado para lugares que as pessoas procuravam para beber vinho. Além do vinho, antipastos eram servidos aos frequentadores.

OSTERIA; eram os estabelecimentos muito frequentados por viajantes.

Sem luxo, mas ali as pessoas encontrariam um lugar para dormir e também o que comer. Porém devido a grande presença de prostitutas, os frequentadores de osterias não eram bem vistos pela sociedade da época.

TRATTORIA; estes eram restaurantes familiares. A comida caseira típica da região e com estrutura rustica.

RISTORANTE; nestes locais era possível encontrar uma estrutura maior e serviços especializados.



Os restaurantes-escola do SENAC, em Curitiba, Campo Mourão e Foz do Iguaçu compuseram o cenário para a chef Julia Delellis organizar e apresentar a oficina sobre culinária italiana. O evento fez parte do Festival Gastronômico Italiano, uma realização do SENAC em parceria com o SENAR-PR. “A gente aprende muito com esse tipo de trabalho, há uma troca de experiências muito grande. Após as palestras as pessoas geralmente comentam histórias interessantes”, disse ela.

A oficina complementa o objetivo pedagógico dos festivais, que oferecem aos alunos dos cursos de cozinheiro e garçom, em prática profissional no restaurante-escola, a oportunidade de vivenciar diferentes tipos de serviços e culinárias. O cozinheiro Leonardo Bruno, participou da oficina em Maringá e acredita que esta é uma oportunidade de aprendizado. “Já fiz um curso no SENAC anteriormente e agora decidi participar dessa oficina. Achei excelente, muito proveitosa”, afirmou.

O confeitiro Gervásio Dono saiu de Rolândia para assistir a oficina em Maringá. “Essa oficina é muito interessante por trazer a realidade de outras culturas, como a italiana. Rodei 70 km só para acompanhar esta palestra”.

O Festival teve a abertura no dia 10 e continuou entre os dias 12 e 17 de abril em Curitiba. Foram apresentados mais de 50 pratos e 13 tipos de sobremesa, que trouxeram o sabor da culinária italiana. Apesar da descendência árabe, o empresário curitibano, Jorge Sabbag, não perde nenhum festival. “É difícil encontrar a variedade de pratos, como acontece aqui no festival” disse Sabbag. Ele conta que chama a atenção porque o evento revela pratos de

todas as regiões da Itália. “Esta da culinária italiana está simplesmente excepcional”, disse o empresário que levou a família ao restaurante-escola.

O Festival Gastronômico Italiano tem como objetivo incentivar o consumo de determinados produtos e colaborar com a divulgação dos produtos dos agricultores paranaenses. Os ingredientes utilizados nas receitas dos pratos do Festival são todos provenientes da agricultura do Paraná.



Mil motivos para comemorar

SENAR-PR e COAMO celebram milésimo curso de parceria vitoriosa

Era para ser mais um treinamento no pequeno município de Mamborê, cerca de 35 km de Campo Mourão, região oeste do Paraná. Afinal de contas, cursos da parceria entre o SENAR-PR e a COAMO (Agroindustrial Cooperativa) são realizados desde 1996. Mas, desta vez, quem participou da turma de Tratorista Agrícola poderá colocar em seu currículo que fez parte do milésimo curso realizado em parceria entre as duas entidades. O evento que marcou o “mil” foi realizado na Arcam - Associação Recreativa dos Funcionários da COAMO de Mamborê, no dia 13 de abril, e contou com a presença do prefeito do município, Henrique Sanches, vereadores e demais lideranças locais.



Ronei Volpi, Henrique Sanjes Salla, Aroldo Gallassini, Alcides Brunetta e Nelson Teodoro de Oliveira

★ ORGULHO

Uma vida de treinamento

Uma das pessoas mais orgulhosas em participar do milésimo curso da parceria SENAR-PR e COAMO é o instrutor **DOMINGOS CARLOS BASSO**. Aos 55 anos, ele tem uma vida inteira dedicada a passar seus conhecimentos. Basso começou a trabalhar na COAMO ainda na década de 70. “Eu trabalhava com caminhões, fiquei no Exército em 1973 e trabalhei no ramo de caminhões até 1974. Depois, em 76, fui para a COAMO e por dois anos trabalhei com conservação de solos. Logo em seguida comecei a atuar no Centro de Treinamento”, lembrou o instrutor.

Passando por vários cursos e participando diretamente da parceria SENAR-PR e COAMO, Basso acompanhou toda a evolução dos treinamentos. “Houve uma evolução muito grande, antigamente era muito difícil. Você tinha perdas de plantio, colheita, hoje você aplica mais,

tem mais tecnologia e houve a necessidade do produtor se aperfeiçoar também”, relatou Basso. “Um produtor mais consciente, aperfeiçoado, vai cuidar melhor da terra, dos produtos e ter melhor produtividade”, completou.

Sobre sua participação no evento mil, Basso se diz orgulhoso. “A gente se sente feliz por contribuir para que a parceria desse certo. É bom participar, trocar informações e ser lembrado pelo milésimo curso é muito satisfatório”, destacou, já se preparando para futuras marcas. “Até o dia que estivermos em condições, vamos trabalhar. Quem sabe não conseguimos chegar aos curso 1500 ou 2000”, finalizou.



orar

O presidente da COAMO, Aroldo Gallassini, também elogiou a parceria, assim como o trabalho desenvolvido pelo SENAR-PR em todo o Estado. “Antigamente o grande problema do campo era a falta de mão-de-obra qualificada. Hoje, temos o SENAR trabalhando forte nisso, por isso temos um volume grande de profissionais do campo. Temos muito a comemorar, essa é uma parceria que tem que continuar”, afirmou Gallassini.

O superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, destacou que “se dobramos a produção do Paraná em 15 anos foi porque soubemos aplicar tecnologia e conhecimento e temos participação nisso”.

Para ele, a parceria de sucesso, deve-se ao compromisso do SENAR-PR em investir diretamente no seu público-alvo. “A maioria das entidades gosta de construir sedes, o SENAR-PR não, porque ele investe diretamente na capacitação, nos produtores. Nós recolhemos, mas é o melhor investimento que temos”, lembrou o presidente da COAMO.

Quem também esteve presente no evento mil foi o presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, cidade sede da COAMO, e vice-presidente da FAEP, Nelson Teodoro de Oliveira. “Quando existe parceria como esta, quem ganha é o produtor rural. Existe integração, principalmente com a mobilização da cooperativa. Tudo isso mostra a importância das parcerias, ainda mais quando temos duas entidades voltadas para o campo”, ressaltou Oliveira.

Para o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, além do sucesso da parceria, há todo o investimento indireto que a qualificação proporciona. “Estamos contribuindo para o desenvolvimento sustentável, pois viabilizamos, através dos cursos, economicamente o produtor. Há a questão social também, pois com mais qualificação, o produtor tem mais qualidade de vida. Além de tudo isso, estamos buscando conformidade ambiental”, disse Volpi.

Números

O curso campeão da parceria SENAR-PR e COAMO é o de Aplicação de Agrotóxicos. Entre os mil cursos, ele é responsável por 339 ou 34%, com a participação de mais de 4,5 mil pessoas, praticamente um terço dos 15 mil participantes totais.

O segundo curso mais realizado é o de Tratorista Agrícola. Foram 286 treinamentos, o que corresponde a 29% do total, com 4 mil beneficiados. O terceiro é o de Operação e Manutenção de Colhedoras. Foram 163 cursos com 2250 participações.

PARCERIA DE SUCESSO: qualificação e aperfeiçoamento para 15 mil participantes

Parceria une gerações

O curso mil da parceria SENAR-PR e COAMO provou que a busca por conhecimento não tem barreiras. Prova disso é que entre os 15 participantes tinham pessoas das mais variadas idades. Entre eles, **WALDEMAR FANTIN**, de 52 anos. Ele buscou o treinamento para se aperfeiçoar. “Já fiz esse curso antes, mas estou buscando melhorar, aprender novidades. Sempre há alguma coisa nova para aprender”, disse Waldemar.

Ele sempre trabalhou no campo e fala com propriedade sobre a importância dos cursos do SENAR-PR. “Cada curso tem uma coisa nova, é diferente. É sempre bom e muito bem aproveitado”, afirmou Waldemar. “É uma honra participar do curso mil. Entre tantas pessoas, é emocionante participar desse momento”, completou.

Ao contrário de Waldemar, a jovem **FABÍOLA**, de 18 anos, ainda tem muito a aprender. O curso de Tratorista é o primeiro de muitos que pretende fazer. “Quero estudar agronomia e por isso já estou buscando conhecimento na área. Há outros cursos que quero fazer ainda este ano para me aprimorar”, afirmou.

Na sua família, ela diz que todos conhecem e fazem os cursos do SENAR e, por isso, foi muito incentivada a buscar os treinamentos. “Minha família apoiou muito e minha mãe já fez vários. Gostei muito e foi muito bacana participar do curso mil da COAMO e SENAR, me sinto privilegiada”, disse.



Lideranças debateram as grandes questões do Estado

Futuro 10

Em debate a infraestrutura do Estado

Cerca de 130 lideranças regionais, além do ministro Paulo Bernardo, do Planejamento, e de 17 deputados e dois senadores participaram do encontro realizado no último dia 11, no Cietep, em Curitiba, para conhecer e discutir o documento “Perspectivas Estratégicas para o Desenvolvimento do Paraná.”

O documento foi trabalhado por um grupo de técnicos e especialistas em desenvolvimento e teve como base as conclusões e o relatório final do Fórum Futuro 10 Paraná, produzido em 2005 pelos mais de 5.000 líderes participantes.

Nele, há uma série de projetos de infraestrutura para destravar a economia paranaense nos próximos anos. Propostas como a construção da terceira pista do aeroporto Afonso Pena, do metrô de Curitiba, obras em ferrovias e rodovias e a revitalização do Porto de Paranaguá são consideradas fundamentais para auxiliar o desenvolvimento do estado nas próximas décadas. “O Fórum é um trabalho em conjunto que vai se manter como um canal de debate para eleger questões cruciais e prioritárias para o desenvolvimento do estado”, disse o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), João Paulo Koslovski. Apesar do tema de infraestrutura dominar a reunião, outros assuntos

também ganharam destaque, como a questão dos royalties do pré-sal, da educação e da multa que envolve o Paraná na privatização do Banestado. Criado em dezembro do ano passado por iniciativa da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), o Fórum reúne 15 entidades de classe e dá continuidade a outra iniciativa do grupo, o Futuro 10 Paraná.



FORMAÇÃO

Líder Mulher vai formar futuras lideranças do Paraná

O educador Rubem Alves abriu a programação do Líder Mulher, Programa Internacional para a Formação de Lideranças, na quarta-feira (14) em Curitiba. A iniciativa é do Sebrae/PR e conta com a participação de cinco representantes do Sistema FAEP, que atuam em sindicatos rurais: Ana Thereza da Costa Ribeiro, presidente do Sindicato Rural de Porecatu, Flora Carmina Bugallo Gaudêncio, vice-presidente do S.R. Santo Antonio da Platina, Hilda Margriet Rabbers de Geus, vice-presidente do S.R. Tibagi, Maria da Sé Savero Pernomian, vice-presidente S.R. Cidade Gaúcha e Sueli Maria Bachim dos Santos, presidente S.R. Uraí. Os encontros regionais prosseguem até outubro. A realização do Líder Mulher é uma parceria entre o Sebrae/PR e Fiacip, Fecomércio/PR, FAEP, Federação das Indústrias do Paraná (Fiep)/Universidade da Indústria (Unindus), Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).



» O educador **RUBEM ALVES** fez uma reflexão sobre liderança durante a palestra inaugural do Líder Mulher - Programa para a formação de lideranças femininas, promovido pelo Sebrae/PR

Primeiro inoculante para o trigo aumenta produtividade em até 11%

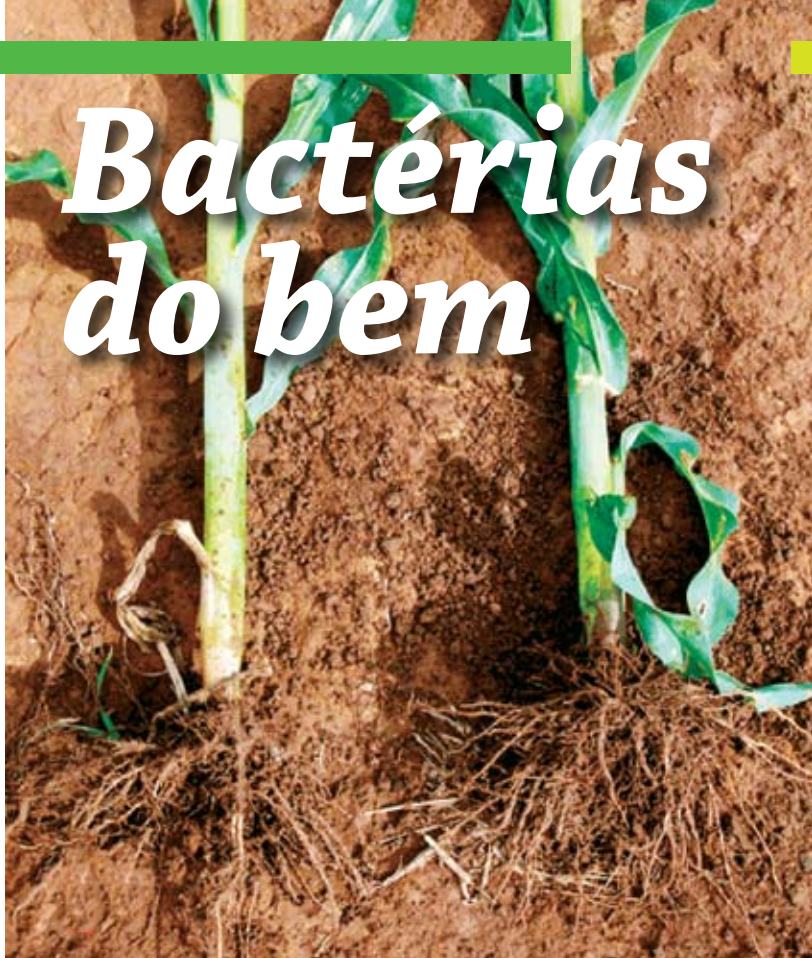
Estirpes da *Azospirillum brasilense*, a bactéria do bem, aliada da agricultura, chegam nesta safra pela primeira vez à cultura do trigo. A pesquisa mostrou que, depois de um “banho” na colônia de bactérias em forma líquida, as sementes de trigo produzem plantas com produtividade de 8% a 11% maior.

O lançamento comercial do inoculante de nitrogênio deve acontecer nos próximos dias e é o resultado de mais de dez anos de pesquisa conjunta entre a Embrapa Soja, em Londrina, e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curioso é que o trabalho científico da UFPR, que produz e distribui as cepas para as indústrias, não recebe ainda nenhum dividendo; já a Embrapa começou a cobrar royalties pela tecnologia desenvolvida.

“Os inoculantes possibilitaram que o Brasil se tornasse grande exportador de soja. Já tínhamos a tecnologia para as leguminosas e agora temos para as gramíneas. Na safra passada chegou o inoculante para arroz de sequeiro e para o milho; agora é a vez do trigo”, diz o engenheiro agrônomo César Kersting, da empresa Total Biotecnologia. A empresa, com sede na Cidade Industrial de Curitiba, irá produzir em escala comercial colônias de bactérias de uma estirpe do *Azospirillum brasilense* que trouxe bons resultados para o trigo.

O *Azospirillum* ajuda a retirar o nitrogênio do ar e disponibilizá-lo às plantas, diminuindo a necessidade de fertilizantes, uma vez que melhoram o aproveitamento dos nutrientes disponíveis no solo. Outro benefício é a produção de diversos hormônios vegetais, que resultam em um maior crescimento das raízes e, consequentemente, maior absorção de água e nutrientes.

“Dentro dos insumos, poucos ou nenhum têm a relação custo-benefício dos inoculantes. O impacto é muito pequeno no custo de produção quando se compara com os benefícios gerados”, garante César Kersting. Mas há ainda perspectivas de baratear o produto. O Ministério da Agricultura aprovou seis variações do *Azospirillum brasilense* para inoculantes comerciais. Segundo o pesquisador Fábio de Oliveira Pedrosa, da UFPR, doze indústrias já levaram estirpes do *Azospirillum*, o que significa que haverá concorrência e provável diminuição do preço. “Em relação ao inoculante para o milho, eu pensei que iam vender a dose a R\$ 1,50 ou R\$ 2,00 no máximo. Me assustei quando disseram que estão cobrando R\$ 10,00 reais. Tem uma empresa dizendo que vai cobrar R\$ 20,00”. Mesmo nesta faixa de preços, segundo Pedrosa,



Bactérias do bem



A pesquisadora JOHANNA DÖBEREINER, descobridora da *Azospirillum brasilense*

ainda é muito vantajoso, por que as pesquisas mostraram um rendimento extra de 500 a 600kg por hectare, o que “paga de longe o investimento”.

O agrônomo César Kersting prevê que a próxima geração de inoculantes vai agregar ainda maiores ganhos de produtividade: “Estão sendo pesquisados outros microorganismos solubilizadores de fósforo. Em solos antigos, como no Norte do Paraná, há muitos nutrientes apreendidos pelos óxidos. Essas bactérias têm a capacidade de liberar o fósforo dessas reservas, que hoje não são absorvidas pelas plantas”, completa.

A bactéria *Azospirillum brasilense* foi descoberta pela pesquisadora da Embrapa Johanna Döbereiner (1924-2000) e seu uso está disseminado pelos EUA, Canadá, Israel e Argentina. Tem grande importância econômica para o Brasil, pelos benefícios para culturas como soja, feijão, cana-de-açúcar, milho, arroz e trigo. Resultados dos ensaios com a *Azospirillum*, no Brasil e no exterior, demonstram que a inoculação da bactéria foi bem sucedida em 60 a 70% dos casos, resultando em incrementos de 5% a 30% no rendimento das culturas.

Decreto de Luís e a porta aberta

» Uma das portas do Palácio da Justiça em Paris nunca se fecha. Em 1618, **LUÍS XIII** decretou que a porta deveria ficar sempre aberta, para que os súditos pudessem reclamar justiça a qualquer hora do dia ou da noite. O decreto nunca foi revogado, cumpre-se a lei. Tem um certo país que poderia instituir esse decreto.

Morreu de diarreia

» Ao contrário do que se diz, **ANTÔNIO CONSELHEIRO**, o líder de Canudos(BA), não morreu de ferimentos recebidos na batalha travada para defender seu reduto de Belo Monte. A causa foi uma prosaica diarreia que o desidratou antes do massacre final praticado pelas forças federais, que decapitaram seu cadáver para levar a cabeça como troféu.



MEDIDAS

- » **Polegada:** 2,54 centímetros
- » **Jarda:** 91,44 centímetros
- » **Pé:** 30,4801 centímetros.



Só o caroço!

» A American Airlines economizou 40 mil dólares em 1987 eliminando uma **AZEITONA** de cada salada servida na primeira classe.

MOSAICO

Tirar o pai da força

» Essa frase é atribuída ao fato de Santo Antônio que estava em Pádua, ter de ir apressadamente até Lisboa para livrar seu pai da forca. Frase atual, onde quase todo mundo corre "como quem vai tirar o pai da força".

Do tempo do onça

» É da época do capitão Luís Vahia Monteiro, governador do Rio de Janeiro de 1725 a 1732. Seu apelido era Onça. Numa carta que escreveu ao rei Dom João VI, Onça declarou que "Nesta terra todos roubam, só eu não roubo". Como se nota o problema é antigo.

Dourar a pílula

» Antigamente as farmácias embrulhavam as pílulas em papel dourado, para melhorar os aspectos do remédio amargo.

Não é o palito

» O fósforo não está na cabeça do palito, mas sim na superfície áspera da caixa, que contém o fósforo vermelho: sulfeto de antimônio (Sb_2S_3), trióxido de ferro (Fe_2O_3) e goma arábica (cola). No palito, fica o clorato de potássio ($KClO_3$), e não pólvora como muita gente imagina.

Torquemada, o assador



» Um dos grandes genocidas da história humana foi o monge dominicano **TOMÁS DE TORQUEMADA**, que em 1483 instituiu a Inquisição na Espanha. Perseguiu com crueldade todos a quem pudesse acusar de heresia. Calcula-se em 10 mil o número de pessoas que fez torturar e condenou a morrer assadas na fogueira.



R\$ **26,4**
bilhões

» foi o **FINANCIAMENTO** para o **SETOR AGRÍCOLA** entre julho de 2009 e março de 2010

OTO



Cinto de castidade para cães!

» A empresa americana "Highly Favored Creations" lançou um cinto de castidade para cães. O aparelho foi batizado de sistema antirreprodução para animais de estimação (PABS, na sigla em inglês), segundo o jornal inglês "Metro". De acordo com a empresa, o sistema é a solução ideal para cruzamentos indesejados e acidentais. Os cintos são encontrados em vários tamanhos.

Reprodução/Metro

Nova Londrina

O Sindicato Rural de Nova Londrina está com nova diretoria desde o dia 9 de abril, quando Alessio Roman assumiu a presidência do sindicato. Roman terá Gilson Thimoteo Leitão como vice-presidente e Gino Yukihiro Condo como secretário.

Araucária

Antônio Gembaroski foi reconduzido em 12 de março à presidência do Sindicato Rural de Araucária, tendo Rafael Obsuth como vice-presidente. Como secretários assumiram Gawlak Furman e Claudair Romera. A diretoria administrará o triênio 2010/2012.

Dois Vizinhos

No dia 31 de março, Darci Smaniotto assumiu a presidência do Sindicato Rural de Dois Vizinhos. A vice-presidência ficou com Helio Franscisco Capelesso. Romeu Muhlbauer e Mariza de Martini Muhlbauer são os secretários. A nova diretoria fica à frente do sindicato no triênio 2010/2013.

MARINGÁ



Zum-zum-zum

De 29 de março a 10 de abril, produtores rurais de Maringá participaram do curso de apicultura. O curso foi resultado da parceria entre o Sindicato Rural Prefeitura de Maringá e SENAR-PR. Os produtores capacitados no curso poderão prestar serviços para a prefeitura na retirada de colmeias da área urbana. O instrutor do SENAR-PR, Ramon Ponce, orientou os 12 participantes inscritos no curso.

IMBITUVA 1

Fotos: Divulgação



}}

IMBITUVA 2



Cultivo de grãos

O Sindicato Rural, SENAR-PR e Souza Cruz realizaram o curso Cultivo de Grãos e Oleaginosas, com 30 produtores rurais divididos em duas turmas. O evento ocorreu nos dias 11, 12, 18 e 19 deste mês e abordou manejo mecânico, escolha do método de manejo, semeadora e adubadora de precisão. O instrutor do SENAR-PR, João Carlos Hoffmann, orientou as duas turmas.

BARRA DO JACARÉ





Além do pão nosso

Nos dias 6 e 7 de abril, o Sindicato Rural de Imbituva e o SENAR-PR, realizaram um curso de panificação. O objetivo do curso foi ensinar para as participantes receitas a base de trigo. O curso teve a orientação de Denise Bubniak e contou com a participação de 13 produtoras rurais.

}} IMBITUVA 3



Aplicação de agrotóxicos

Nova parceria entre o Sindicato Rural de Imbituva, o SENAR-PR e a Souza Cruz, mobilizou produtores para um curso de aplicação de agrotóxicos. Nos dias 8, 9 e 10 de abril. O instrutor do SENAR-PR João Carlos Hoffmann foi o responsável pela capacitação a 12 produtores rurais da região.

Na agulha e na passarela

Trabalhadoras rurais do município de Presidente Castelo Branco, extensão de base do Sindicato Rural de Mandaguaçu, participaram do curso de Confeção Básica de Vestuário. É o resultado da parceria entre o Sindicato Rural de Mandaguaçu, SENAR-PR e o Departamento Social da Prefeitura Municipal. Durante a capacitação, as produtoras desenvolveram habilidades no uso da máquina de costura, riscar, cortar, montar e costurar peças básicas. Vilma Machado, instrutora do SENAR-PR, organizou um desfile para apresentar as peças confeccionadas durante o curso e as próprias participantes serviram de modelos.



Economia Familiar

Nos dias 13 e 14 de abril, o Sindicato Rural de Cianorte e o SENAR-PR realizaram o curso de administração de Propriedades em Regime de Economia Familiar. O instrutor do SENAR-PR Elio Ito ministrou o curso, que teve como objetivo planejamento, organização, direção e controle da propriedade.



REALEZA

Empreendedor Rural

A turma do Programa Empreendedor Rural de Realeza iniciou a etapa de diagnóstico de propriedades, levantando custos fixos e variáveis e o fluxo de caixa, no último dia 10. Os cálculos preliminares apontaram para resultados negativos, o que levou o grupo a questionar sobre o futuro das propriedades. O instrutor do SENAR-PR Paulo Golin orientou o trabalho.



Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

RESOLUÇÃO Nº 04/2010

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 13 de abril de 2010 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Março e a projeção do preço de referência para o mês de Abril de 2010.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Março/2010 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Março (contido na Resolução 03/2010 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE* - MARÇO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 16/Março/2010	Valores finais Março/2010	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7196	0,7444	0,0248
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6257	0,6473	0,0216
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5688	0,5885	0,0197

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Abril de 2010, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Abril, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Março/2010, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE - MARÇO/2010 E PROJETADOS PARA ABRIL/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Março/2010	Valores projetados Abril/2010	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7444	0,7869	0,0425
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6473	0,6843	0,0370
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5885	0,6221	0,0336

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Abril de 2010 é de R\$ 1,2905/litro.

Curitiba, 13 de Abril de 2010

RONEI VOLPI
Presidente

WILSON THIESEN
Vice-Presidente



Sanidade animal em teleconferência

Diminuir as barreiras sanitárias e contribuir para a consolidação do Brasil como grande exportador de alimentos é o objetivo do curso de especialização em sanidade animal, coordenado pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar). São parceiros do



instituto a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, o Serviço Nacional de Aprendizado Rural (Senar) e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). A proposta de formar especialistas para garantir a sanidade e a qualidade do rebanho nacional no Brasil é uma iniciativa do Ministério da Agricultura (Mapa) e conta com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Julho de 2010 é a data prevista para início do treinamento de 360 horas. O Tecpar foi aprovado em edital público do CNPq para coordenar o treinamento. **Informações: 3316-3293**

TRT – TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª REGIÃO

NÚMERO ÚNICO: RO-00982-2009-643-09-00-4

PUBLICAÇÃO: 23/03/2010 | DESEMBARGADOR RELATOR DR. EDMILSON ANTONIO DE LIMA

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL. INCONSTITUCIONALIDADE INEXISTENTE. LEGITIMIDADE DAS ENTIDADES SINDICAIS PARA A SUA COBRANÇA. COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO PARA APRECIAR OS PROCESSOS ENVOLVENDO A COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÃO SINDICAL – A cobrança da contribuição sindical está prevista em lei, com caráter compulsório (art. 579 da CLT, c/c art. 149 da Constituição da República Federativa do Brasil). A ela estão obrigados todos aqueles que se enquadram nas hipóteses legais, sendo devida aos entes relacionados no art. 589 da CLT, independentemente de notificação. Não se pode falar em suposta inconstitucionalidade da cobrança pela falta de lei federal instituindo a contribuição sindical após a promulgação da CRFB de 1988, uma vez que essa contribuição de natureza parafiscal já era prevista em lei federal (CLT, art. 579), à época da promulgação da Constituição da República de 1988, não havendo necessidade na promulgação de lei para instituir a cobrança da contribuição sindical, já sedimentada pela CLT. Cabe ressaltar que não há inconstitucionalidade da contribuição sindical rural, sob a alegação de ausência de lei complementar para instituição da tal contribuição, tendo em vista a recepção expressa das contribuições sindicais pelo art. 10, § 2º, do ADCT. A partir da promulgação da Emenda Constitucional nº 45/2004, passou a ser de competência da Justiça do Trabalho os processos relativos à cobrança de contribuição sindical (art. 114, III, da CRFB/1988). Uma vez enquadrado nas hipóteses previstas no D.L. nº 1166/1971, o proprietário, empresário ou empregador rural torna-se sujeito passivo da exação, cuja cobrança efetuada pelas entidades sindicais é absolutamente legítima, posto que os artigos 579 e 589 da CLT os indicam expressamente como credores da contribuição sindical. Diante da expressa disposição legal, não se cogita de ilegitimidade das entidades sindicais para efetuar a cobrança, independentemente da certidão a que alude o art. 606 da CLT, sob pena de ofensa à nova ordem constitucional. Saliente-se que é o próprio contribuinte, por ocasião da declaração anual do ITR – Imposto Territorial Rural – à Secretaria da Receita Federal, que informa a base de cálculo (VTNT) sobre a qual incidirá a alíquota para cálculo da contribuição sindical, na forma do art. 580 da CLT. E é a partir dessas informações, que são repassadas para a entidade sindical, que a CNA efetua a cobrança. O legislador já estabeleceu todas as regras atinentes ao pagamento da contribuição sindical, determinando a forma e o prazo para o recolhimento (arts. 586 e 587 da CLT). Assim, a alegação da recorrente, de que não recebeu as guias para pagamento, não se presta a afastar a obrigatoriedade do pagamento da contribuição sindical rural, tendo em vista que ela se enquadra no conceito de pequena produtora rural e deveria observar as regras pré-existentes acerca do modo com que deveria providenciar o recolhimento de tais contribuições. Recurso ordinário da parte ré ao qual se nega provimento.

» Veja a íntegra do acórdão no www.faep.com.br



Os goleiros que se cuidem, o frango está liberado na copa!

» A Marfrig adotou uma estratégia agressiva para transformar a Seara, sua mais nova marca, em seu principal negócio. O presidente do grupo assinou com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) um contrato de patrocínio das seleções masculina e feminina de futebol, de todas as categorias coordenadas pela entidade até dezembro de 2014. Estima-se que o investimento seja em torno de US\$150 a 200 milhões, incluindo duas copas do mundo e amistosos. Será que de “canarinho” a seleção passará a ser chamada de pintinho?

Paraná na frente de novo

» O sistema unificado de inspeção sanitária, que permite ao estado assumir tarefas que eram federais, ganhou adesão das empresas Frango Sabor Caipira, de Ivaiporã; Entrepasto de Ovos, da Cooperativa Lar, de Céu Azul, e Entrepasto de Pescados, de Antonina. Foram as primeiras a serem enquadradas no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi), que faz parte do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa). Essas empresas passam a ter acesso a um mercado maior porque poderão comercializar seus produtos para fora do Paraná. Ao todo, 478 agroindústrias paranaenses estão integradas no sistema estadual de inspeção, com possibilidades de avançar para esse sistema único de certificação.

Gato escaldado...

» Com a briga do algodão ainda mal resolvida, os EUA já sofrem pressão de seus produtores. Uma das solicitações do Brasil é que os EUA reconheçam Santa Catarina como área livre de febre aftosa sem vacinação. Com o reconhecimento, o Brasil não só poderia exportar carne suína para o mercado americano, como também poderia disputar o mercado japonês. É aí que mora o problema. O Conselho Nacional dos Produtores de Suínos dos EUA já entrou com um pedido para que o governo americano levante barreiras comerciais baseadas em princípios científicos. De acordo com o conselho, o Brasil tem problemas com a Triquinose Suína, uma verminose. Como os americanos já enfrentam problemas com os japoneses não querem correr o risco.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br

Safra recorde, pouco dinheiro no bolso



* GILDA M. BOZZA é economista do DTE da FAEP

A safra brasileira de grãos, recorde histórico, possibilita trazer à luz algumas considerações. Mesmo sendo recorde, a safra paranaense de soja não significa, necessariamente, dinheiro no bolso do produtor. Ledo engano!!!. Acontece que os preços foram pressionados pela maior oferta e hoje, no mercado paranaense, as cotações da soja são 24% inferiores quando comparadas com igual período de 2009. No primeiro trimestre de 2009, o produtor paranaense recebeu o preço médio de R\$ 44,48 por saca. Já, no primeiro trimestre de 2010, a média foi de R\$ 33,87 por saca.

Os ganhos de produtividade obtidos podem ser anulados pela necessidade de três a cinco aplicações de fungicida, conforme a região, contra a ferrugem da soja, onerando os custos de produção.

Com isso, o produtor se depara com uma situação crítica. Já existem casos de produtores vendendo propriedades. Tem dívidas vendendo, o banco cobrando, a soja estocada e os preços caindo. Parece letra de samba, mas não é. É a brutal realidade do campo!!

Boiada rumo ao Irã

Enquanto negocia com os Estados Unidos formas de abrir o mercado americano à carne bovina in natura brasileira, o Brasil continua vendendo como nunca cortes bovinos ao Irã, apesar de crescentes pressões da Casa Branca por sanções econômicas ao país do Oriente Médio em consequência de seu programa nuclear.

Em parte pela força dos negócios com o Irã, as exportações totais de carne bovina do Brasil cresceram no primeiro trimestre 24% em relação ao mesmo período de 2009, para US\$ 1,06 bilhão, com alta de 17% no preço médio. Em volume, os embarques subiram 6%, para 300 mil toneladas.

O diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Otávio Cançado, lembrou que o Irã já importou, no primeiro trimestre, 60 mil toneladas de carne bovina do Brasil, ou cerca de 20% das exportações nacionais. De acordo com a Abiec, o volume vendido aos iranianos é praticamente o mesmo embarcado em todo o ano passado para a nação do Oriente Médio, que respondeu por 10% das vendas brasileiras totais em 2009.

Valor Econômico



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Dia da Terra



Mais de 6,5 bilhões de habitantes,
70% de água e 4,5 bilhões de anos
nos versos concisos da poetisa

Neste 22 de abril comemora-se o “Dia da Terra”, que a cada ano marca o aniversário do movimento ocorrido inicialmente há 40 anos, quando cerca de 20 milhões de americanos saíram nesta data para as ruas, parques e auditórios para demonstrarem simpatia por um ambiente saudável e sustentável.

Nessas quatro décadas, porém, enquanto a maior parte da população buscou qualidade de vida com essas características, surgiram movimentos sociais que transformaram a defesa do meio ambiente em meio de vida de seus componentes.

Entre esses dois eixos, talvez quem mais exemplifique o planeta em que vivemos tenha sido a poetisa e contista brasileira **Cora Coralina**, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, (Cidade de Goiás, 20 de agosto de 1889 - Goiânia, 10 de abril de 1985) em “**O Cântico da Terra**” (veja ao lado).



POESIA

O cântico da terra

Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor.

Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da cobertura de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranqüila ao teu esforço.

Sou a razão de tua vida.
De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.
Teu arado, tua foice, teu machado.
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste
e o pão de tua casa.

E um dia bem distante
a mim tu voltarás.
E no canteiro materno de meu seio
tranquilo dormirás.

Plantemos a roça.
Lavremos a gleba.
Cuidemos do ninho,
do gado e da tulha.
Fartura teremos
e donos de sítio
felizes seremos.





Graças à pimenta, estamos falando português

Na escola, a viagem de Cabral e o descobrimento do Brasil se resumem a um episódio histórico aparentemente grandiloquente - mas tedioso. Por algum motivo, jamais ficamos sabendo que boa parte dos 1500 tripulantes da frota que zarpou de Lisboa no dia 9 de março de 1500 tinha, em média, 15 ou 16 anos de idade, e que muitos deles não apenas jamais haviam navegado como foram recrutados à força em pequenas cidades do interior de Portugal. Mas que motivos levaram os portugueses descobrir o Brasil?

Ouro e pimenta

Em 1453, os turcos tomaram Constantinopla e bloquearam as milenares rotas de comércio entre a Europa e o Oriente. Do Oriente, os europeus importavam sedas, pedras preciosas e, acima de tudo, especiarias - especialmente pimenta.

A pimenta era um artigo tão fundamental na dieta e nos hábitos europeus que valia quase tanto quanto o ouro. No inverno, os animais eram sacrificados antes que a falta de comida os tornasse magros demais. Para conservar a carne, sal e pimenta eram usados em grandes quantidades. Ainda assim, na hora de ser consumida, a carne tinha um gosto tão ruim que nobres, reis, cardeais e burgueses bem-sucedidos a condimentavam com muitos temperos - especialmente pimenta. Quem tinha pimenta era rico, quem não tinha...

Em 1453, o bloqueio turco a Constantinopla forçou D. João II a se aventurar do Atlântico - então chamado de Mar Tenebroso - para contornar o continente africano e chegar à Índia por via marítima. Uma vez na Índia, eles poderiam obter pimenta por preços muito mais baixos.

Cabral

Um sisudo chefe militar, com 1,90 m de altura (numa época em que a estatura média dos portugueses mal ultrapassava 1,65 m) - foi escolhido para chefiar a segunda expedição para a Índia, provavelmente pelo fato de Cabral ser casado com uma das mulheres mais ricas de Portugal, D. Isabel de Castro.

As dez naus e três caravelas estavam abarrotadas de tesouros, cujo valor deveria seduzir os rajás indianos. Se o poder do dinheiro falhasse, Cabral também levava canhões, pólvora e espadas afiadas.

No entardecer de 22 de abril de 1500, após de 44 dias em alto-mar, quando se encontrava muito mais a Oeste do que o necessário para contornar a África e chegar à Índia, a expedição deparou com um "monte, mui alto e redondo", ves-

tido por uma mata luxuriante e silhuetado contra o fulgor do crepúsculo. Estava descoberto o Brasil.

A jornada dos homens que aqui chegaram há cinco séculos continua sendo uma viagem apaixonante - não apenas no tempo e no espaço, mas em direção à alma de uma nação e para dentro de nós mesmos. Quem aceita embarcar nessa aventura sai dela apaixonado e engrandecido. Um novo homem em um Novo Mundo.

PS: Mas, em vez de pimenta, eles encontraram índios... e pau-brasil!

** Esse texto foi condensado do livro "A Viagem do Descobrimento", do escritor e jornalista gaúcho Eduardo Bueno, que escreveu ainda "Náufragos, Traficantes e Degredados", ambos da coleção Terra Brasilis, publicada pela editora Objetiva. Juntos, os dois livros já venderam cerca de 150 mil exemplares. Duas obras imperdíveis para quem quer mergulhar em nossa história.*

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável _____